

Vênus Hotentote e a racialização da mulher negra

Maria Elaine de Carvalho Cruz (Universidade Regional do Cariri - URCA)

O trabalho objetiva abordar os processos racionalizadores que perpassam a imagem da mulher negra, como ela é representada e as formas de violência na qual essas mulheres são suubmetidas, tendo seus corpos exotizados, sexualizados e a maneira como elas são reduzidas a seu sexo. Sofrem com as opressões que atingem as mulheres negras, mulheres que desde suas ancestrais foram silenciadas por pessoas que invisibilizam sua existência. Que precisam ser três vezes mais forte para carregar o peso do machismo, racismo e da falta de afetividade. São mulheres que não conseguem falar sobre seus sentimentos, pois na maioria das vezes são vista apenas como objeto sexuais, mulheres fortes, que tudo aguenta e tudo suporta. Para fazer uma análise de alguns desses processos irei utilizar como exemplo a Vênus Hotentote, uma mulher africana que foi levada para Europa no século XIX para se apresentar em jaulas fazendo alusão a um macaco, e também era posta em salões para animar as festas da burguesia da época. A Vênus Hotentote que tinha por nome original é Saartjie Baartman, chamava atenção por ter as nádegas e quadris avantajados, características essas que eram do povo de sua tribo, a história de Saartjie pode ser vinculada a várias outras mulheres negras que têm suas vozes silenciadas e são reduzidas a seu sexo, as quais são negada a afetividades, a que é vista como apenas para relações sexuais e para o trabalho, muitas vezes é negado a essas mulheres até mesmo sua negritude, quando um mulher se reconhece negra e tende a ser chamada de mulata ou parda, nem mesmo sua identidade é levada em consideração. Usarei como referência principal nesse trabalho o livro “cultura e representação” do sociólogo Jamaicano Stuart Hall, no qual serão pontuados temas como a estereotipagem do negro, fetichismo e um regime racializado de representação. Todo esse contexto traz a reflexão do racismo escancarado que traçou a vida da Saartje está mais presente do que nunca no mundo contemporâneos, o que muda são os mecanismos de opressão. As vidas dessas mulheres continuam a ser marcadas pelo racismo institucional, pela falsa abolição, pelo encarceramento em massa, pelo genocídio da população negra. Que essas abordagens possam gerar reflexão acerca da representação da mulher negra na sociedade e maneiras para que essa realidade avance positivamente.